

# O TEMA DA ENUNCIÇÃO E O TEMA DO GÊNERO NO COMENTÁRIO ONLINE

EL TEMA DE LA ENUNCIACIÓN Y EL TEMA DEL GÉNERO EN EL COMENTARIO EN LÍNEA

INVESTIGATING HOW THE THEME IS CONSTITUTED IN THE GENRE KNOWN AS ONLINE COMMENT

Francisco Alves Filho\*  
Eliane Pereira dos Santos  
Universidade Federal do Piauí

**RESUMO:** O presente artigo objetiva investigar como se constitui o tema no gênero comentário online a partir da ideia de Bakhtin (2010 [1929-1930]) de que tema é o conteúdo ideologizado do qual fazem parte tanto o material verbal quanto o extraverbal, construído sócio-historicamente, numa dada cultura, envolvendo interlocutores em situações reais de uso. O corpus escolhido para a análise é constituído de comentários online acerca de notícias e de outros comentários online divulgadas no portal Meio Norte e no portal do jornal Hoje, os quais se referem a três fatos sociais diferentes e potencialmente geradores de polêmica. A pesquisa mostrou que o desejo de justiça é um dos temas mais recorrentes nos comentários online analisados e que o tema do gênero comentário online é marcado, ao mesmo tempo, por tipificação e inovação, visto que, embora apresente traços recorrentes, isto é, comuns, também sofre inovação (atualização) a partir dos acontecimentos sociais comentados e das diferentes situações enunciativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** comentário online; tema; enunciação.

**RESUMEN:** El presente artículo objetiva investigar cómo se constituye el tema en el género comentario en línea a partir de la idea de Bakhtin (2010 [1929-1930]) de que tema es el contenido ideológico del cual forman parte tanto el material verbal cuanto el extra-verbal, elaborado socio-históricamente, en determinada cultura, involucrando interlocutores en situaciones reales de uso. El corpus elegido para el análisis es formado por comentarios en línea sobre noticias y de otros comentarios en línea divulgados en el sitio Meio Norte y en el sitio del Jornal Hoje, los cuales se refieren a tres factores sociales distintos y potencialmente generadores de polémica. La investigación demostró que el deseo de justicia es uno de los temas más recurrentes en los comentarios en línea investigados y que el tema del género comentario en línea es marcado, a la vez, por tipificación e innovación, teniendo en cuenta que, aunque presente rasgos recurrentes, es decir, comunes, también sufre innovación (actualización) a partir de los acontecimientos sociales comentados y de las diferentes situaciones enunciativas.

**PALABRAS-CLAVE:** comentario en línea; tema; enunciación.

**ABSTRACT:** This paper aims at investigating how the theme is constituted in the genre known as online comment, considering Bakhtin's idea (2010 [1929-1930]) which assures that the theme is the ideologized content comprehending both verbal and non-verbal material, built up socially and historically, in a certain culture, involving interlocutors in actual situations. The corpus for analysis comprehends some comments online displayed on the website of Meio Norte channel (Teresina – PI) and on the website of the TV News Hoje, of national circulation, referring to three different social facts which are also potentially controversy generators. The research has shown that the wish for justice is one of the most recurrent themes on online comments and that the theme of the genre “online comment” is characterized, simultaneously, by tipification and innovation, inasmuch as although it shows recurrent features, in other words, common traces, it also goes through innovation (update) according to the social happenings and to the different enunciating situations.

**KEYWORDS:** online comment; theme; enunciation.

## 1 INTRODUÇÃO

Entendemos que o conceito de tema na perspectiva bakhtiniana aponta para muitas características da teoria bakhtiniana, visto que esse conceito é construído a partir das relações de interação que atribuem ao enunciado um valor axiológico. Delimitaremos este trabalho ao tema (conteúdo ideológico) por considerá-lo de essencial importância e complexidade na constituição de um gênero.

A fim de alcançar nosso objetivo, que é analisar a constituição do tema num recorte do gênero comentário *online*, selecionamos uma amostra de comentários relativos aos seguintes acontecimentos sociais: assassinato da jovem Fernanda Lages, ocorrido em Teresina; manifestação contra a implantação da integração do transporte coletivo em Teresina e o caso da enfermeira que espancou e matou um cachorro de estimação no estado de Goiás. A escolha do *corpus* se deu em função da intensa interação e diálogo que esses

---

\* Email: chicofilho@gmail.com.

episódios proporcionaram entre os interlocutores (leitores e comentadores de notícias e de comentários *online* de notícias).

Estudar o tema do gênero na perspectiva bakhtiniana significa analisá-lo em seu contexto de uso e funcionamento. Assim, ao investigar o tema, também trataremos de aspectos a ele relacionados, tais como: ideologia, interação, dialogismo, atitude responsivo-avaliativa, estilo e forma composicional, uma vez que todos esses conceitos estão intrinsecamente relacionados ao funcionamento da linguagem nas interações verbais.

## 2 O PAPEL DA INTERAÇÃO VERBAL NO USO REAL DA LINGUAGEM

Na teoria bakhtiniana a interação verbal ocupa lugar central no estudo da linguagem. Argumentando a favor dessa ideia, Bakhtin (2010[1929-1930]) retoma, no capítulo sobre Interação verbal, os fundamentos principais do objetivismo abstrato e do subjetivismo idealista, contrapondo-se a essas duas correntes de pensamento.

O subjetivismo idealista postulava que a enunciação não era de caráter social, mas individual, e constituída exteriormente às interações sociais. Os adeptos dessa corrente acreditavam que a linguagem nascia na consciência, e depois se exteriorizava, como algo já pronto. Para explicar como se apresenta a enunciação do ponto de vista do subjetivismo individualista, Bakhtin (2010 [1929-1930], p. 114-115) explica: “Vimos que ela se apresenta como um ato puramente individual, como uma expressão da consciência individual, de seus desejos, suas intenções, seus impulsos criadores, seus gestos, etc.”. Podemos inferir que, para essa corrente de pensamento, a consciência (interior) passa a ser o nascedouro da língua, como se a consciência não se constituísse a partir de outras consciências, nas interações sociais das quais participam os falantes na vida real.

Ainda contrapondo-se a essa abordagem subjetivista individualista, o autor argumenta a favor de que o discurso interior não é algo pronto, construído isoladamente da vida social, como se nascesse na consciência e posteriormente se tornasse expressão, visto que todo discurso interior se organiza levando em conta o outro, ou seja, o próprio discurso interior já é inerentemente de base social e interindividual. Isso se justifica pelo fato de a consciência, e conseqüentemente o discurso interior, serem de natureza sócio-semiótica: o discurso interior não poderia ser eminentemente individual, já que é formado por signos e todo signo é gestado nas relações sociais.

Já o objetivismo abstrato entendia, ao contrário do subjetivismo individualista, que o centro organizador da língua era o próprio sistema linguístico abstraído do uso social. Para essa corrente de pensamento, a enunciação também seria monológica, uma vez que o ato de fala não era visto como sendo interindividual e o estudo da língua restringia-se a um sistema tomado como autossuficiente em si mesmo. Aqui a língua é tratada em sua imanência (em suas leis internas, enquanto sistema) e vista independentemente da consciência individual e das interações sociais. Por esta razão é que o objetivismo abstrato adotou uma perspectiva sincrônica, desconectando a língua da evolução histórica.

Bakhtin (2010 [1929-1930]) aponta que nenhuma das duas correntes citadas acima adotava uma abordagem sociológica da linguagem. Embora reconhecendo nelas alguns pontos positivos, Bakhtin julgou que ambas as correntes de pensamento não davam conta da complexidade da língua, uma por considerar a consciência como uma instância totalmente individual; a outra por excluir os sujeitos, fazendo a abstração da língua do seu uso real, restringindo-se ao sistema.

A partir de uma abordagem sociológica que coloca a interação verbal como centro organizador da linguagem, Bakhtin (2010[1929-1930]) defende que a linguagem sempre toma forma por meio de gêneros discursivos, os quais formam um todo constituído de três elementos impossíveis de serem separados na comunicação discursiva: tema, estilo e forma composicional. Os três são determinados pela situação de produção e, portanto, constituem-se na interação verbal. A partir de agora trataremos especificamente do conceito de tema, o que nos possibilitará visualizar muitos aspectos distintivos da teoria bakhtiniana em relação a outras teorias que também tratam do estudo da língua, como é o caso da linguística.

### 3 O TEMA NA VISÃO BAKHTINIANA

Na teoria do círculo de Bakhtin, o tema não é equivalente a assunto, já que este se reduz àquilo sobre o que se fala, enquanto o tema é o conteúdo ideologizado do qual fazem parte tanto o material verbal quanto o extraverbal. Dizendo de outro modo, o tema se constitui na interação, no discurso da vida real, a partir de uma situação de enunciação concreta que envolve aspectos históricos, culturais e sociais. Assim um sujeito falante, ao sentir necessidade de enunciar algo, não recorre unicamente ao sistema linguístico, mas a outras enunciações, adequando seu discurso a seus objetivos comunicativos, e a seus interlocutores. Enfim, constrói um sentido particular para aquilo que diz, constituindo, dessa forma, um tema.

O tema se constitui em situações reais de uso, nas quais se tem a presença de interlocutores interagindo socialmente, uma vez que, segundo Bakhtin (2010[1929-1930]), a linguagem é de natureza intersubjetiva, pois, ao enunciar, o locutor já leva em conta as possíveis réplicas de seus interlocutores, de modo que sempre se escreve ou se fala para alguém. Portanto, o tema sempre possui um valor social, sendo sempre resultado de uma ou várias interações.

O tema relaciona o material linguístico à vida, visto que se constitui na corrente da interação verbal, pondo em cena um locutor e um interlocutor que interagem ativamente com o conteúdo na construção do sentido do enunciado. Para ilustrar essa relação do tema com a vida real, podemos verificar, por exemplo, que a construção verbal “O meu cachorro morreu”, se vista apenas na sua dimensão linguística, será apenas uma oração sempre igual a si mesma, pois fora de um contexto não se sabe quem é esse eu, de que cachorro se trata, a quem isso está sendo dito, porque está sendo dito, com que entoação é dita, ou seja, não significa além do que está materialmente verbalizado. Contudo, se este mesmo enunciado for visto em comunhão com a vida real, será a expressão de uma situação histórica, e assim essa oração, linguisticamente inerte e sempre igual a si mesma, passa a significar de acordo com o seu contexto sócio-histórico e adquire um tema, um sentido particular, resultante do contexto social em que foi empregada.

Quando enunciado em uma situação real de uso, esse discurso verbal “O meu cachorro morreu”, pode estar materializando sentimentos como revolta, indignação, alívio, culpa, arrependimento, saudade, tristeza, raiva ou até mesmo alegria, dependendo da relação existente entre o cachorro e seu dono, da causa da morte, a quem esse enunciado está sendo dito, dentre outros fatores sócio-históricos. Portanto, um enunciado como esse, sempre que dito, em uma situação concreta de comunicação, estará constituindo um novo tema, isto é, sempre terá diferentes sentidos particulares nas diferentes situações de enunciação.

Entretanto, apenas enquanto oração, essa construção verbal não diz nada a ninguém, pois não foi pensada como um elo da comunicação viva (não é um tema). Nesse sentido, não se espera uma apreciação, uma resposta, pois não existe um interlocutor a quem ela foi dirigida. Ainda considerando o mesmo enunciado, podemos dizer que o locutor, ao enunciar a palavra “cachorro”, não fala de qualquer cachorro, mas sim de um animal especial, que tem sua própria história de vida, o que o torna diferente de todos os outros. Esse eu que fala também não é igual a nem um outro sujeito. Mesmo o “eu” se constituindo socialmente, sempre terá algo de individual, pois, como afirma Bakhtin (2003[1979]), cada um ocupa um lugar ímpar jamais ocupado por outrem. Em última instância, é isso que explica o fato de um mesmo acontecimento nunca ser visto por diferentes pessoas de um mesmo modo. Cada sujeito social enuncia em um dado momento e em um dado espaço que só ele ocupa, visto que esse momento e esse lugar é inerentemente relacionado às experiências de vida desse sujeito. Bakhtin (2003[1979]) explicita que o excedente de visão de cada pessoa está relacionado à maneira particular como cada um valoriza discursivamente algum acontecimento. Disso depreendemos que a constituição do tema depende do excedente de visão de cada um enquanto locutor. Considerando a relação do tema com a enunciação, podemos perceber o porquê de ele não ser reiterável. O assunto pode ser o mesmo, mas a situação comunicativa que o relaciona à vida nunca será a mesma, então o tema - conteúdo ideologizado, atravessado valorativamente pelas entoações relativas à situação comunicativa à qual pertence - terá a cada enunciação um acento de valor diferente e passará a ser um fenômeno da comunicação social em que foi construído para ser compreendido, não podendo ser dissociado da vida real.

Uma palavra tomada em sua abstração não tem um tema, sendo apenas um constructo linguístico, enquanto que o tema, embora dependa do material linguístico para sua manifestação, engloba elementos extraverbais que lhe possibilitam diferentes formas de significar. Em suma, Bakhtin (2010[1929-1930]) vê o tema como o sentido que o discurso pode assumir numa dada situação comunicativa concreta e única.

#### 4 RELAÇÃO ENTRE TEMA E SIGNIFICAÇÃO

Estudar o tema é também estudar a significação, porque ela está no interior do tema. Para Bakhtin (2010[1929-1930], p. 136), “A significação é o estágio inferior da capacidade de significar. A significação não quer dizer nada em si mesma, ela é apenas um potencial, uma possibilidade de significar no interior de um tema concreto.” Entretanto, podemos observar que essa relação entre tema e significação nos leva a perceber que o termo significação é bem diferente do sentido habitual que se tem hoje, pois, em alguns de seus textos, os dois termos são considerados conceitos bem diferentes, até antagônicos, como em *Marxismo e filosofia da linguagem* e *Discurso na vida e discurso na arte*, em que tema e significação são colocados em terrenos opostos.

O autor relaciona tema, enunciação e significação, dizendo que no interior do tema temos a enunciação, que é dotada de uma significação. Nessa relação é apontado que, ao contrário do tema, a significação poderá ser repetida por estar atrelada aos elementos reiteráveis (elementos gramaticais e prosódicos) inerentes ao sistema da língua. “Além do tema, ou, mais exatamente, no interior dele, a enunciação é dotada de uma significação.” (BAKHTIN, 2010[1929-1930], p. 134).

Diante disso, ele chama atenção para o fato de que tema e significação são interdependentes, estando tão interligados que não há como se estabelecer uma fronteira inteiramente definida entre um e outro: a existência de um depende da existência do outro. Essa relação entre tema e significação vai ao encontro do próprio conceito de signo que tem uma base material e concreta (no sistema da língua), ou seja, o ideológico necessariamente se manifesta na materialidade do signo linguístico (ou também de outro tipo, admitimos). Em se tratando de tema, também temos elementos relativamente estáveis (significação) e elementos não reiteráveis de uma situação histórica concreta. Verificamos que a significação está relacionada ao dito verbalmente, enquanto o tema relaciona-se à enunciação, mas, como já explicitado, ambos se complementam para a construção do sentido de um enunciado. Cereja (2008, p. 202) posiciona-se sobre o conceito de tema dizendo: “O tema é indissociável da enunciação, pois, assim como esta, é a expressão de uma situação histórica concreta.” O autor acrescenta que aquilo que é inusitado e instável de cada enunciação- elementos do contexto extraverbal de produção, recepção e circulação - somado à significação (elementos estáveis), constrói o sentido final do enunciado, que é o tema. Contudo, Cereja chama atenção para o fato de que mesmo a significação compreendendo os elementos reiteráveis da língua, a partir do momento em que o tema se incorpora a ela, o sistema de significação torna-se flexível, passivo de mudança e renovação.

Bakhtin ressalta que para se compreender a distinção entre tema e significação é necessário atentar para o processo de compreensão do enunciado. Diz Bakhtin (2010[1929-1930] p. 136-137) que “Qualquer tipo genuíno de compreensão ativa deve conter já o germe de uma resposta. Só a compreensão ativa nos permite apreender o tema.” Entendemos que se o tema emerge numa enunciação concreta, isso acarreta uma relação dialógica com o tema de outros enunciados já ditos, sendo nossa fala sempre orientada como resposta à fala do outro, se constituindo como uma réplica e tendendo a suscitar réplicas por parte do nosso interlocutor. Portanto, o tema se constitui nas relações dialógicas de interação.

Essa relação dialógica implica uma compreensão ativa em que uma palavra surge em reação à outra, seja numa atitude de aceitação ou refutação (em graus variados). Faraco (2009, p. 59), ao interpretar a afirmação bakhtiniana de que todo dizer é orientado para uma resposta, afirma que “nesse sentido todo enunciado espera uma réplica e - mais - não pode esquivar-se à influência profunda da resposta antecipada.” Pode-se avaliar que aquilo que se diz já traz em si a fala do outro, já que, ao organizar o discurso, o falante já leva em consideração o seu interlocutor, procurando organizar sua fala em função do modo como imagina que seu discurso será compreendido pelo outro.

Bakhtin (2003[1979]), ao se referir ao valor inferior da palavra, está se reportando à potencialidade de significação inerente à palavra em sua abstração, que somente passa realmente a significar diante de uma compreensão que surge como resposta a outras palavras na comunicação da vida real. Por isso o tema é cada nova maneira de significar em diferentes situações de comunicação.

A relação entre tema e significação é integrada ainda por um terceiro elemento: o acento de valor ou acento apreciativo. Bakhtin (2010[1929-1930] p. 140) afirma que “não se pode construir uma enunciação sem modalidade apreciativa. [...] Toda enunciação compreende antes de mais nada uma orientação apreciativa.” É esse acento de valor que permite que uma mesma palavra, sempre que enunciada na

corrente da comunicação real, tenha um tema diferente, ou seja, o acento de valor dá ao tema a característica de conteúdo ideologizado, irrepetível. Por isso o tema, como produto de uma enunciação viva, sempre será perpassado por uma apreciação; já a significação, enquanto potencialidade para significar, ainda não foi atingida por um acento apreciativo; somente quando isso ocorrer, ela se dissolverá no tema, formando o sentido.

## 5 TEMA DA ENUNCIÇÃO E TEMA DO GÊNERO

Além do tema da enunciação, Bakhtin (2010[1929-1930]) trata do tema do gênero, enfatizando que cada gênero tem mais ou menos definido um certo conteúdo temático, ou seja, um mesmo gênero tende a manter uma relativa tipificação em torno do tratamento dado aos conteúdos ideologizados. Assim, é possível percebermos traços comuns em relação ao tema de um conjunto de textos participantes de um mesmo gênero. Sobre isso Alves Filho (2011, p. 45) acrescenta: “Em síntese, o tema dá conta do modo como recorrentemente as pessoas têm falado sobre certos assuntos em gêneros específicos.” Isso remete para o fato de que o tema do gênero se constitui a partir da tipificação, isto é, da maneira típica como os usuários tendem a tratar os assuntos, tendo como referência o gênero.

Entendemos que, a cada novo acontecimento social comentado, a cada nova enunciação, o tema geral também é perpassado por diferentes tonalidades apreciativas, dando origem ao tema da enunciação, que é sempre irrepetível, independente dos aspectos temáticos recorrentes. Acreditamos que o tema geral do gênero comparado ao tema do enunciado seja mais tipificado, estável. Talvez isso se justifique pelo fato de que o gênero, para existir e se estabilizar como tal, precisa adquirir historicamente uma forma relativamente típica.

Propomos uma distinção entre o tema do gênero e o tema da enunciação a partir do conceito de tipificação, tendo em vista que ambos se situam em terrenos opostos quando se trata de recorrência. O tema da enunciação é irrepetível, instável, não tipificado; em contrapartida, o tema do gênero se situa na outra extremidade, caracterizando-se pela tipificação, uma vez que é possível se identificar em um conjunto de textos, pertencentes a um dado gênero, um tema ou um conjunto de temas típicos, embora, como alerta Bakhtin (2003[1979]), a tipificação seja relativa, dando margens a adaptações e mudanças. Outro ponto no qual nos apoiamos para essa diferença de tipificação em relação ao tema da enunciação/enunciado e ao tema do gênero é que, mesmo entendendo que a enunciação é de natureza social, se comparada ao gênero enquanto um todo discursivo, a enunciação (ato de enunciar) está mais centrada na intenção de um locutor (sujeito social) e na sua posição axiológica frente aos acontecimentos sociais, originando o tema a partir do lugar social que o locutor ocupa, enquanto que o tema do gênero vincula-se mais diretamente aos propósitos comunicativos socialmente compartilhados, razão pela qual se torna mais sujeito às tipificações. A existência de gênero depende de um grupo social que compartilha não apenas a linguagem, mas uma série de atividades do dia-a-dia, mediadas pelos gêneros. Isso é salientado por Bakhtin (2003[1979], p. 293) ao afirmar que “Os gêneros correspondem a situações **típicas** da comunicação discursiva, a temas **típicos**, por conseguinte, a alguns contatos **típicos** dos significados das palavras com a realidade concreta em circunstâncias **típicas**” (grifos nossos).

Outro ponto de sustentação para essa relativa tipificação do tema do gênero é decorrente do fato de que, no interior de uma mesma esfera ideológica, os conteúdos possuem uma relativa semelhança na maneira de serem apreciados. Em suma, o acento apreciativo que emoldura determinada palavra depende não apenas da situação de enunciação, mas também do gênero enquanto forma relativamente estável no interior de uma determinada esfera ideológica. Isso aponta para o fato de que um gênero, enquanto produto sociocultural, já indica como determinados conteúdos tendem a ser percebidos. Por essa indicação não ser uma norma linguística, mas sim uma indicação construída socialmente, torna-se flexível, possibilitando inovações e mudanças. Desse modo textos de um mesmo gênero, embora tenham a tendência de possuir um conteúdo temático relativamente semelhante, também podem ter esse conteúdo temático relativamente modificado e diferenciado em relação a um conjunto de textos desse dado gênero. Os enunciados são regulados tanto pelos gêneros (históricos) como pelas enunciações concretas, num jogo de força resolvido em cada situação concreta – por isso mesmo Bakhtin os considerou relativamente estáveis.

Considerando que nossa pesquisa trata do funcionamento de exemplares de comentários *online* em portais de notícias, entendemos que essa compreensão sobre o tema nos possibilitará investigar alguns temas

bastante recorrentes nesse gênero, isto é, investigaremos como os comentadores avaliam ideologicamente os assuntos comentados, de modo que, independente do assunto ser ou não o mesmo, acreditamos ser possível, no conjunto de textos que constituem esse gênero, encontrarmos certa tipificação temática, isto é, uma maneira relativamente comum de tratar ideologicamente os fatos comentados.

## 6 ANÁLISE DOS DADOS

Os enunciados que constituem o corpus desse artigo circularam na internet, no portal do jornal Hoje e no portal do jornal *online* Meio Norte. O primeiro foi criado a partir do telejornal brasileiro-Jornal Hoje, exibido no início das tardes de segunda-feira à sábado pela Rede Globo. Já o último foi criado pelo jornal impresso Meio Norte, que circula em Teresina e em outras cidades do estado do Piauí e Maranhão. O conteúdo divulgado pelos portais é disponibilizado pela versão falada e impressa dos respectivos jornais, atendendo às devidas exigências de adequação para o meio digital. O Corpus é formado de comentários *online* sobre notícias deflagradas por três diferentes acontecimentos sociais, chamados de acontecimento “I” (assassinato da estudante Fernanda Larges); acontecimento “II” (Manifestações contra o aumento da passagem de ônibus em Teresina); acontecimento “III” (caso da enfermeira que espancou um cachorro em Goiás). Os comentários foram transcritos para o texto conforme a escrita original.

As análises aqui evidenciadas objetivam investigar como o tema se constitui em comentários *online*, ou seja, como os comentadores avaliam ideologicamente esses acontecimentos em termos de tipificação (tema do gênero) e em termos de enunciação - tema do enunciado, enquanto parte constitutiva do gênero.

O fato de, no comentário *online*, o comentador ter a liberdade de não seguir uma sequência cronológica para replicar, visto que pode responder a qualquer um dos comentários na ordem em que julgar necessário, possibilitou-nos a opção de escolher dentro das sequências de comentários analisadas aqueles que mais claramente indiciam e representam o fenômeno em foco sem necessariamente termos que explicitarmos nesse trabalho sequências inteiras e muito longas de enunciados. Esse recorte metodológico é coerente com a realidade de que o comentário *online* pode comentar tanto a notícia quanto outro comentário já feito sobre ela. Então, às vezes, numa sequência de comentários, podemos ter aqueles que embora mantenham um diálogo com a notícia, referem-se mais diretamente a um determinado comentário.

O modo de interação entre os interlocutores envolvidos no processo de produção e recepção dos comentários acontece numa situação interativa em que o leitor é motivado a expor sua opinião obedecendo a regras sociais e institucionais inerentes à esfera de produção e circulação do gênero comentário *online*.

### 6.1 A atitude responsivo-avaliativa e a constituição do tema no gênero comentário *online*

O comentário *online*, assim como outros gêneros do meio impresso (a exemplo da carta de leitor), atende à necessidade social de manifestação da opinião pública na esfera jornalística além de responder a um posicionamento cultural da mídia que visa incentivar a participação responsiva de todos os leitores por meio da opinião destes sobre as notícias veiculadas. Não se trata de um gênero completamente nascido no meio digital, embora o meio digital tenha possibilitado um uso mais intenso e frequente. No final das notícias de muitos portais é comum encontrarmos um espaço para a publicação dos comentários, acompanhados de frases tais como: *Deixe seu comentário; Seja o primeiro a comentar essa notícia*. Ou seja, assistimos a um encorajamento explícito para a manifestação das opiniões pessoais no espaço intitulado de comentário.

A sequência de comentários<sup>1</sup> abaixo surge como resposta ao acontecimento “II”, cuja notícia tem como manchete: “PM diz que 11 pessoas foram presas em protestos; 20 ônibus foram depredados”. O primeiro internauta a comentar atribui um valor negativo à atitude dos estudantes, manifestando indignação frente às consequências resultantes da manifestação, que segundo ele, acaba por afetar pessoas que não são responsáveis (culpados) pela insatisfação dos manifestantes.

- (1) Obrigado bando de estudantes com merda na cabeça... graças a vocês eu e muitas outras pessoas teremos hoje que deixar de pagar 2,20 para pagar mais de 10,00 em uma corrida de moto táxi para

<sup>1</sup> Sequência de comentários retirados do site: <http://www.meionorte.com/efremribeiro/pm-diz-que-11-pessoas-foram-presas-em-protestos-20-ônibus-foram-depredados-194999.html>.

voltar para casa, ou mesmo ir a pé... porque não quebram a prefeitura? é lá que ta o Emano, dentro do ônibus ta apenas passageiros e motorista e cobrador trabalhando para sustentar a casa

(2) pois eu volto a pé mas volto feliz \o/”

(3) Eu também

É relevante notar que nas notícias relativas a esse acontecimento, os estudantes podem ser vistos como o assunto, uma vez que, em sua grande maioria, as notícias colocam o estudante como centro dos acontecimentos. Entretanto, nesse gênero o estudante é apenas assunto, não é um interlocutor. Nas notícias, o autor não fala com os estudantes, mas sim sobre as atitudes dos estudantes (manifestantes). Isso pode se verificar nas seguintes manchetes acerca desse acontecimento: A) “Empresas suspendem circulação de ônibus após ato de vandalismo dos estudantes”; B) Ônibus ficam parados na Frei Serafim por causa de bloqueio de rua por estudantes; C) “Manifestações: Estudantes depredam porta da Prefeitura de Teresina e do Setut; D) Ônibus é incendiado pelos manifestantes na capital. E) “Vamos garantir a manifestação, mas sem quebra da ordem pública”, diz Rubens Pereira. As manchetes transcritas apontam para uma atitude valorativa que busca construir ou acentuar a imagem do estudante como aquele que perturba a ordem pública, que pratica atos de vandalismo, não sendo enfatizada a figura do estudante como alguém que luta em defesa de um direito. A ênfase recai, portanto, na atitude dos estudantes (manifestantes), não nas causas e explicações dessas atitudes. Esse posicionamento ideológico do jornal pode ser percebido em expressões tais como: “ato de vandalismo”, “estudantes depredam”, “quebra de ordem pública”.

O tratamento temático dado aos estudantes nas notícias é guiado pelos propósitos deste gênero, o qual tende a manter certa impessoalidade diante dos fatos noticiados, embora não se manifeste ideologicamente neutro, conforme mostrado nas manchetes acima. Já o comentário online tende a explicitar com mais clareza seu interlocutor, sendo frequente nos dados a presença dos estudantes e, principalmente dos próprios comentaristas como sendo interlocutores, como se verifica nos exemplos (1, 2 e 3).

A notícia surge como atitude avaliativo-responsiva a acontecimentos atuais, tidos como verídicos e de interesse coletivo. Por isso adota como interlocutor ou ouvinte presumido um público bem mais extenso – no caso da notícia *online* são os internautas de diferentes classes sociais. Já o comentário *online*, por surgir diretamente como resposta ao acontecimento noticiado e, principalmente, a outros comentaristas, geralmente tem um interlocutor imediato mais específico (o jornalista, um outro comentarista, um dos envolvidos no acontecimento, etc.), mas o seu auditório social é a coletividade de leitores. Acreditamos que essa especificidade do locutor sirva de orientação para o modo como os comentaristas avaliam e respondem aos acontecimentos nesse gênero, contribuindo para caracterizar o tema ou temas do gênero comentário *online*. O comentário (2) “pois eu volto a pé mas volto feliz \o/”, embora referindo-se ao mesmo acontecimento, replica o locutor (1) mostrando uma maneira contrária de avaliar os fatos. Nesse caso temos como interlocutor o comentarista (1), ou seja, um outro comentarista.

O comentário (3) “Eu também” mantém uma relação dialógica de concordância com (2). Nesse caso até poderíamos pensar que os comentários (2) e (3) possuem o mesmo tema, ou seja, o mesmo conteúdo ideológico, mas o fato de esse terceiro locutor ser uma pessoa diferente, que fala a partir de uma outra enunciação, impossibilita a repetição exata do tema da enunciação. Contudo, o tema do gênero é o mesmo, continua-se falando da atitude dos estudantes (manifestantes) e conferindo a ela um tratamento semelhante.

Também verificamos que o comentário (4) “Com certeza voltaremos hoje tbm. Rapaz como é bom andar com os amigos pelas ruas da cidade sabendo que esse prefeito fascista tá para cair” manifesta uma atitude responsivo-avaliativa que diverge do conteúdo do comentário (1) e assemelha-se ideologicamente aos outros dois (2 e 3), embora com sua entonação própria. O comentarista (1) replica a atitude dos estudantes a partir do lugar social ocupado por alguém que mantém um posicionamento de divergência em relação à atitude dos manifestantes. Esse comentarista comunga com a ideologia do portal Meio Norte, que, embora aparentemente neutro, deixa transparecer a construção de uma imagem negativa dos estudantes (manifestantes). Os comentaristas que refutam a fala do comentarista (1), que é contrário às manifestações, mantêm uma relação dialógica de refutação com a notícia também, uma vez que do mesmo modo, esta revela uma apreciação negativa em relação às manifestações.

Os comentários analisados foram suficientes para percebermos que a cadeia discursiva que se forma no gênero comentário *online*, constitui-se, principalmente, de comentários que replicam outros comentários.

Desse modo, embora o comentário *online* surja a partir de um incentivo do portal jornalístico, que destina um espaço aos leitores para comentarem a notícia, esse propósito inicial acaba por ser minimizado, uma vez que, em muitas sequências de comentários, a notícia é de certa forma deixada de lado, cedendo espaço para um diálogo entre os comentadores. Isto é, mesmo considerando que a notícia é o evento deflagrador da sequência, sendo, portanto, o eixo de toda a sucessão de comentários, há casos em que os comentários em sua maioria não replicam a notícia, mas sim outros comentários.

A atualização do tema da enunciação é inerente a cada nova réplica, visto que o conteúdo ideologizado é de natureza social e individual ao mesmo tempo, pois, mesmo formado nas relações sociais, também passa pelo crivo do indivíduo. Portanto, convergindo com Bakhtin (2010[1929-1930]), entendemos que esse lugar único de onde cada falante avalia e responde a um enunciado dá ao tema da enunciação esse caráter de unicidade.

## 6.2 O comentário *online* e a tipificação do tema

A partir do tratamento dado ao tema do gênero por Bakhtin (2010[1929-1930]), podemos dizer que o *corpus* de comentário *online* aqui analisado possui uma relativa tipificação em torno de um tema geral, ou seja, um tema recorrente que se manifesta no comentário *online* de modo geral, independentemente do assunto do qual se trata. Portanto, esse gênero possui modos relativamente comuns de ver os fatos comentados na esfera jornalística. Observemos no quadro abaixo:

ACONTECIMENTO SOCIAL		
(I) <sup>2</sup>	(II) <sup>3</sup>	(III) <sup>4</sup>
Assassinato de Fernanda Larges	Manifestações contra o aumento da passagem de ônibus em Teresina	Enfermeira que espancou um cachorra
(5) Ações da policia federal faz nós acreditarmos que nada esta perdido nesse pais..	(6) Esta na hora de voltarmos as ruas e fazer valer nossos direitos!!!	(7) Essa Mulher merece Queimar no fogo do Inferno e ser Morta do mesmo Jeitoo !
(8) O que a sociedade brasileira quer é o desvendamento desse pavoroso crime [...]	(9) Ou seja: Vão bater espancar quem não tem como se defender. Ah Brasil.	(10) Vadia...que pena que não sou tu vizinha senao te arrebetava toda!!!

Todas as sequências de comentários analisados, independentemente do assunto versado, revelam na atitude responsiva dos falantes um desejo de justiça. Os comentadores avaliam os fatos a partir do seu próprio ponto de vista, posicionando-se contra ou a favor da notícia, de terminadas atitudes das personagens, bem como também daquilo que é dito por outros comentadores. Portanto, entendemos que o tema do comentário *online* é um posicionamento de divergência ou convergência em relação àquilo que é noticiado (caso seja comentário sobre a notícia), e ainda de divergência ou de convergência em relação a outros comentários já feitos sobre essa mesma notícia. Desse modo, essa apreciação pode ser vista como o tema geral do gênero. Essa valoração apreciativa do comentador, que situa o comentador como uma espécie de juiz dos fatos noticiados, admite diferentes concepções de sentido para o valor justiça, haja vista que aquilo que é tido como justo para um comentador pode ser injusto para outro.

O tema justiça, presente nos comentários *online*, muitas vezes é colocado num grau de generalização que relaciona esse valor não a um fato e lugar particular, mas referindo-se a algo situado em nível nacional, por isso é comum colocar o Brasil como termo sinônimo da justiça/injustiça. Isso é perceptível no exemplo (5)

<sup>2</sup> Comentários relativos ao acontecimento I foram retirados do site: <http://www.meionorte.com/joacarvalho/caso-fernanda-lages-pf-faz-busca-e-apreensao-em-faculdade-de-teresina-202995.html>.

<sup>3</sup> Comentários relativos ao acontecimento II foram retirados do site: <http://www.meionorte.com/efremribeiro/manifestacoes-estudantes-depredam-porta-da-prefeitura-de-teresina-e-do-setut-178875.html>.

<sup>4</sup> Comentários relativos ao acontecimento III foram retirados do site: <http://br.bing.com/search?q=Jornal+Hoje+-16%2F12%2F11-+Enfermeira+espanca+cachorro+Yorkshire +at%C3%A9+a+morte+em+GO+&form=MSNH55&x=105&y=16>.

“Ações da policia federal faz nós acreditarmos que nada esta perdido nesse pais [...]” no qual o comentador reporta-se à atitude da polícia federal (num acontecimento específico) como uma esperança para a justiça no Brasil, embora tratando de um acontecimento específico, que é a morte da estudante Fernanda Lages. Nesse mesmo sentido (de situar o valor justiça/injustiça numa dimensão de generalização nacional), o comentário 8 traz um enunciador que se comporta como o portador de uma voz social, que é a do povo brasileiro. Já o comentário 9, que se refere a outro acontecimento, conforme indicado no quadro acima, justifica a injustiça ao fato de os envolvidos fazerem parte do Brasil, ou seja, a injustiça passa a ser visto como inerente ao país e não a atitudes particulares.

Mesmo considerando esse tema geral, observamos em cada sequência de comentários que, dependendo do acontecimento tratado, esse ideal de justiça adquire uma tonalidade mais particular. Isso nos leva a perceber que o tema geral do gênero no comentário *online*, embora mantenha uma relativa tipificação inerente ao próprio gênero enquanto produto sócio-histórico, ao mesmo tempo é diferenciado, digo entoadado diferentemente, a depender da enunciação de quem participa. Nos comentários<sup>5</sup> relativos ao acontecimento “I” podemos verificar esse desejo de justiça revestido também de temas mais específicos, como a indignação, a solidariedade e a descrença.

(11) Olha se for verdade que a PF vai investigar contas e quebrar sigilo telefonico. pode ser que se descubra alguma coisa. Pois a verdade é que não existe crime perfeito, existe sim, criminoso com poder.

(12) Meus amigos, às vezes ficamos em duvida quanto a credibilidade para com a justiça[...] fico revoltado com isso tudo.[...]

(13) Vamos gente fazer uma campanha pelo orkut facebook para dar uma pressão na policia para elucidar esse crime." [...]

Já em relação aos comentários acerca do acontecimento “II”, temos como tema a crítica ao jornal, ao governo, aos políticos, aos empresários, o que também é perpassado pelo ideal de justiça (tema geral). Podemos ver que, independente do lado em que o comentador se posiciona, o ideal da necessidade de justiça se faz presente. Nos comentários<sup>6</sup> abaixo temos: (14) e (15) que expressam uma atitude responsiva de solidariedade e concordância com o pensamento daqueles que veem a referida manifestação como algo positivo.

(14) os direitos de TODOS (manifestantes, estudantes, policiais, politicos, até quem tá de fora e só ker ir e vir...) devem ser respeitados.... e agora???

(15) somos estudante, mais somos tratados como vagabundos. muitas vezes a policia do nosso estado nos envergonha.

(16) Obrigado bando de estudantes com merda na cabeça graças a vocês eu e muitas outras pessoas teremos hoje que deixar de pagar 2,20 para pagar mais de 10,00 em uma corrida de moto táxi [...]

(17) mandem os estudantes que depredaram predios publicos e em carros de pessoas particulares pagarem os danos.

Já nos comentários (16) e (17) temos um comentador que critica a atitude dos manifestantes, isto é, os dois últimos comentários materializam uma atitude responsiva de refutação em relação aos manifestantes.

Diante disso se percebe que aquilo que é justo para um grupo social, pode ser injusto para outro. Então o valor de justiça depende da avaliação feita pelo comentador dentro de um dado grupo social. Queremos com isso apontar para a realidade de que aderindo a essa ou àquela posição ideológica, o comentário *online* veicula, por meio do desabafo, o desejo de justiça (um dos seus temas recorrentes).

Os textos já analisados nos permitem compreender que o conjunto de comentários relativos a um certo acontecimento noticiado possui uma relativa tipificação temática que atualiza o tema geral. Essa tipificação

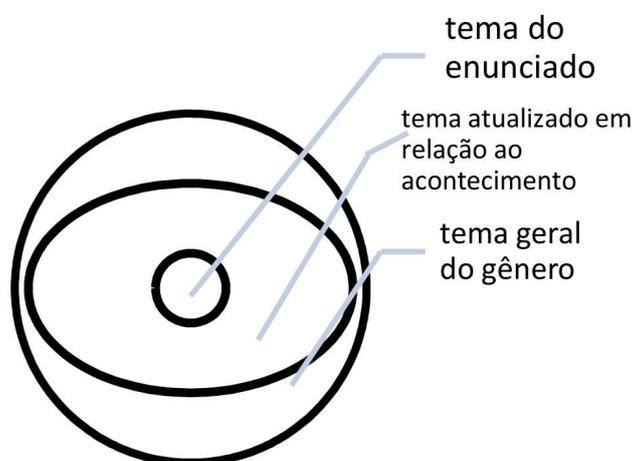
<sup>5</sup> Comentários retirados do site: <http://www.meionorte.com/efremribeiro/paulo-nogueira-disse-que-sangue-e-material-biologico-encontrados-no-local-da-morte-de-fernanda-lages-pode-elucidar-crime-184106.html>.

<sup>6</sup> Comentários retirados principalmente do site: <http://www.meionorte.com/bomdiameionorte/vamos-garantir-a-manifestacao-mas-sem-quebra-da-ordem-publica-diz-rubens-pereira-194743.html>.

é construída dentro desse *continuum* de enunciados que constituem o universo de comentários que tratam de um determinado assunto, isto é, dependendo do acontecimento social, o tema geral do gênero é atualizado conforme não apenas a situação de enunciação inerente a cada novo enunciado, mas também conforme o modo como cada acontecimento social é apreciado por um grupo de falantes (comentadores *online*) a partir das relações de interação mantidas entre os interlocutores e entre o objeto do discurso (acontecimento social). Bakhtin (2003[1979]) alerta para o fato de que a tipificação é também resultado do modo como cada campo da atividade humana organiza suas ações e relações sociais de interação.

Poderíamos representar essa relação temática no comentário *online* por meio de um diagrama de inclusão no qual teríamos do círculo mais abrangente (externo) para o mais específico a seguinte ordem: tema geral do gênero, aquele tema recorrente nos textos pertencentes a um dado gênero; tema atualizado do gênero (atualizado em relação à valoração apreciativa dada a cada acontecimento social), uma vez que a valoração apreciativa pode atribuir diferentes entonações ao tema geral, a depender da valoração apreciativa o acontecimento social adquire novo valor para o que está sendo comentado. O tema do enunciado, aquele segundo o qual independentemente do tema geral e do tema relativo ao acontecimento comentado, faz com que a cada nova enunciação se tenha um novo tema do enunciado dentro dessa tematização mais geral.

Figura 1 - Dimensões do tema



Essa atualização do tema “justiça” no gênero comentário, relacionado ao acontecimento social, é observável na sequência de enunciados abaixo. Podemos perceber que, diferentemente dos acontecimentos “I” e “II”, no acontecimento “III” o tema justiça/injustiça adquire uma acentuação mais forte, acompanhada de revolta e vontade de vingança, conforme verificamos na sequência <sup>7</sup>abaixo:

(18) Essa filha da puuta deveria morrer, se ela nao quisesse ela desse o cachorro isso é um monstro deveria tomar a filha dela e ser morta espancada essa filha da mãe

(19) Bagabunda desgracada,espero que vc seja espanado do mesmo jeito.so pra vc sentir como é bom ser espancado...sua desgracada.....QUEEEEEEEEEEEEEEEEEEE ODIooooooooooooooooooooo SUA BAGABUNDA

(20) merece é morrer um troço desse, isso nao é gente, nao merece ser chamada nem de animal ofenderia demais seres tao indefesos, capeta dos inferno.

(21) vc nunca sera perdoada!!!nuncaaa!tem q lichar essa rapariga e espancar ate a morte pra ela saber o q é dor!pra ela sentir o q o caozinho sentiu sua kapetona!

(22) Vaca maldita...vc merece o inferno...te odeio com todas as minhas forças....

A comparação entre os comentários sobre os acontecimentos I, II, e III nos possibilita ver que além do tema geral do comentário *online*, temos também outro (s) mais específico (s) que dependem do acontecimento social ao qual o comentário responde. Desse modo a tipificação do tema no comentário *online* pode ser vista

<sup>7</sup> Comentários retirados do site: <http://br.bing.com/search?q=Jornal+Hoje+-16%2F12%2F11-+Enfermeira+espanca+cachorro+Yorkshire+at%C3%A9+a+morte+em+GO+&form=MSNH55&x=105&y=16>.

como sendo inerente ao próprio gênero (tema geral) enquanto construção social, e como avaliação social sobre o acontecimento social em particular, tema atualizado do gênero. Vale ressaltar que, diante dessa relativa tipificação, a inovação temática, resultante das diferentes valorações apreciativas relativas a um mesmo acontecimento se dá com base nas diferentes enunciações.

A partir das análises feitas, chegamos ao entendimento de que o gênero comentário *online*, como espaço que possibilita a manifestação subjetiva do leitor na esfera jornalística, acaba por estimular o desabafo e a revelação de opiniões e desejos bastante subjetivos. Como, geralmente, as notícias comentadas ou mais comentadas são aquelas construídas em torno de acontecimentos que chocam, que suscitam atitudes responsivas de refutação, acabam por expressar a subjetividade por meio do desabafo, veiculando axiologicamente a ideia de justiça/injustiça.

### 6.3 Relação entre tema da enunciação e aspectos linguísticos

Os comentários abaixo se relacionam responsivamente com uma notícia relativa ao acontecimento “III” (o caso da enfermeira que espancou um cachorro): “Em Formosa (GO), uma enfermeira foi filmada espancando um cachorro da raça Yorkshire diante da filha. As imagens foram parar na internet. A polícia já ouviu o depoimento da mulher, que pode ser presa.” (Jornal Hoje -16/12/11).

Esse texto é acompanhado de um vídeo que mostra a enfermeira espancando o cão. Embora essa notícia tenha gerado 2.448 comentários<sup>8</sup>, os comentaristas praticamente não fazem referência à notícia em si, ou seja, os comentários não se constituem como réplica à notícia, mas sim à atitude da enfermeira que passa a ser o interlocutor de boa parte dos comentários.

(23) “Morre fdp morre fdp quero que vc morra vadiaaaaaaaaaaaaa *vaca* espanca essa otária até a morte [...]”

(24) FILHA DA PUTA SE EU TE CATO DO TANTO TIRO NA SUA CABEÇA

VADIA FAZ ISSO COMIGO PUTA NOOSSA SUA *VACA*

(25) *vaca*aaaa pilantra bandida

(26) ~Essa Vadia tem que morrer quem deu direito a essa *vaca* para bater no coitado VAI PARA O INFERNO SUA VAGABUNDA

(27) Filha do capeta,vc vai pro inferno,bate em alguém q possa se defender!desgraçada!FDP !

(28) lazarentaa de mulher tomare que faça isso coom ella ou piioor ! tomare que matee essa filha da puta ! troxaa -!-

(29) mulheer filha da putaaa vagabundaaaa piranhaaaaaaa desgraçadaaa vai morrrer no inferno filha da égua.

Os comentários surgem como resposta à atitude da enfermeira e expressam desabafos, xingamentos e desejos de vingança. A personagem é tratada abertamente como um ser indigno, repugnante e merecedor de punições severas, e isso é feito de modo declaradamente passional e unilateral. Ou seja, neste recorte de comentários, o tema recorrente pode ser caracterizado por uma visão pejorativa, acusativa e punitiva de um ator social, a qual pode ser identificada a partir de elementos estilísticos. Sobre o conceito de estilo Fiorin (2008, p. 46) ao discutir Bakhtin, diz: “O estilo é o conjunto de traços fônicos, morfológicos, sintáticos semânticos, lexicais, enunciativos, discursivos, etc.” Acrescentamos que esses elementos estilísticos caracterizam não apenas o posicionamento valorativo do autor, mas também refletem, ou seja, dão dicas sobre a tipificação temática do gênero. Vejamos, por exemplo, a palavra “vadiaaaaaaaaaaaaa”, que é usada como xingamento no comentário (23), e que expressa, antes de tudo, um juízo de valor que denota revolta, indignação, frente a um acontecimento social. A entonação dada a essa palavra por meio da repetição do último fonema se constitui como uma marca estilística que acentua a ideia de indignação e de revolta, isto é,

<sup>8</sup> Comentários também retirados do site: <http://br.bing.com/search?q=Jornal+Hoje+-16%2F12%2F11-+Enfermeira+espanca+cachorro+Yorkshire+at%C3%A9+a+morte+em+GO+&form=MSNH55&x=105&y=16>.

aponta para a atitude valorativa do sujeito falante. Isso comprova que a forma veicula sentido, reforçando a ideia de que forma, conteúdo e estilo não podem ser vistos separadamente.

As palavras *vadia*, *vaca*, *fdp* são usadas várias vezes nos comentários relativos ao acontecimento III, como se pode verificar na sequência exposta acima. Sempre que enunciadas (embora linguisticamente idênticas ou não) serão atualizadas quanto ao tema da enunciação. Por exemplo, a palavra “vadia” usada em (23) e (24) diferenciam-se tematicamente não apenas pela busca por reprodução de elementos prosódicos na escrita, mas também pelo fato de terem sido enunciadas por locutores em situações enunciativas diferentes. Em cada nova enunciação o dito é perpassado por valores diferentes, pois, o sujeito que enuncia sempre será um sujeito social diferente em função da dinamicidade do tempo, do espaço, e das relações de interação que compõem a cena enunciativa. Essa diferenciação temática é perceptível nos exemplos (23 e 24). Em (23) a entonação dada à palavra “vadia” revela uma apreciação que a enfatiza como xingamento e desabafo. A ênfase relativa à indignação do locutor recai sobre essa palavra no enunciado. Já no comentário (24) a mesma palavra é usada como xingamento, mas não denota a mesma ênfase. Nesse caso a entonação dada à palavra “vadia” não revela a mesma indignação, ou pelo menos, não na mesma intensidade.

A natureza distintiva das marcas estilísticas presentes na notícia e no comentário *online* revelam características do modo como o tema é tratado diferentemente nesses gêneros. Embora os dois gêneros tenham um assunto em comum, o tratamento temático dado a ele torna-os estilisticamente diferentes. A autoexpressão presente no comentário *online* versus a impessoalidade da notícia é evidente no uso enfático de recursos linguísticos e prosódicos que marcam a entonação e expressão do “eu” no gênero comentário, conforme se observa no uso de palavras que enfatizam a posição responsivo-avaliativa do locutor por meio do prolongamento do último fonema de algumas palavras: “vacaaaaa” (25); a escolha de expressões que indicam desejo: “tomara” (28); uso da primeira pessoa: “quero”, “eu” em (23), e (24). Diante disso reafirmamos a ideia de que conteúdo, estilo e tema não podem ser vistos separadamente.

Em suma, podemos dizer que no uso real da língua, a forma composicional do gênero comentário *online*, constituída de uma sequência de comentários, permite ao comentador a sua inserção em qualquer ponto da cadeia comunicativa, replicando não apenas a notícia, mas qualquer outro comentador. Essa mobilidade da forma contribui para que os enunciadores (comentadores) manifestem suas apreciações valorativas de divergência ou de convergência não apenas sobre a notícia, mas também sobre comentários que já são apreciações de outros leitores. Isso amplia a possibilidade de valorações apreciativas, portanto, contribui para definição do tema como sendo esse julgamento acerca do que é ou não é justo sobre o fato noticiado ou sobre aquilo que se diz sobre ele. Relacionado ao tema, que é a valoração apreciativa de convergência ou de divergência sobre a ideia de justiça no tocante aos fatos noticiados, temos marcas estilísticas que apontam para a espontaneidade do diálogo e conseqüentemente para a liberdade de expressão que tem o comentador nesse gênero. As escolhas linguísticas feitas pelos comentadores são coerentes com o tema, haja vista que refletem essa expressão da subjetividade na apreciação valorativa dos fatos, situando o valor justiça/injustiça como resultado de um julgamento do comentador.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos ao longo da nossa pesquisa que apenas a partir de uma abordagem que estude a língua em seu uso real, considerando as relações sociais, é possível compreender o tema em sua estreita relação com a interação verbal. Tanto o subjetivismo idealista, base para a estilística clássica, quanto o objetivismo abstrato (base teórica da linguística saussureana) não se apresentam como sendo capazes de identificar e analisar o tema como um conteúdo ideológico que integra estilo e forma composicional.

Acreditamos que uma das grandes contribuições da teoria bakhtiniana é não apenas reconhecer as limitações das outras correntes de pensamento que estudam a linguagem, mas principalmente reconhecer o que elas têm de positivo, e a partir daí elaborar seus conceitos e procedimentos metodológicos acerca do funcionamento da linguagem.

A pesquisa mostrou que o tema do gênero comentário *online* é marcado por tipificação e inovação ao mesmo tempo, visto que, embora apresente traços recorrentes, isto é, comuns, também sofre inovação (atualização) a partir dos acontecimentos sociais comentados e das diferentes situações enunciativas. Isso revela o caráter

dinâmico da língua enquanto uso real, que coloca o social como centro organizador de toda manifestação da linguagem.

Considerando essa dinamicidade, e ao mesmo tempo a tipificação constitutiva dos discursos, relacionamos respectivamente esses dois aspectos ao tema da enunciação (mudança) e ao tema do gênero (relativa tipificação). O tema da enunciação se constitui a partir de cada nova enunciação, ou seja, é o resultado da avaliação apreciativa de um sujeito que ocupa um lugar social único, capaz de particularizar sua resposta. É exatamente essa resposta, enquanto resultado da atitude valorativa do sujeito falante, que caracteriza o tema da enunciação, configurando-se no que é novo e único. Já o tema do gênero, ao contrário do tema da enunciação, é resultante de uma relativa tipificação no modo como os usuários de um gênero costumam tratar os assuntos num determinado gênero. Desse modo, entendemos que, o gênero comentário *online* possui como tema o posicionamento axiológico do comentarista que defende certa ideia de justiça, colocando-se contra ou a favor dos acontecimentos noticiados. Esse modo de apreciar os fatos no comentário online, a partir de uma atitude apreciativa de convergência ou divergência estabelece relativa tipificação àquilo que consideramos ser o tema mais recorrente do comentário *online*, no *corpus* analisado: posicionamento axiológico de convergência ou de divergência.

Ao mesmo tempo em que reconhecemos esse tema geral para o gênero comentário *online* sobre notícia, também avaliamos que a depender do assunto podemos ter subtemas (vingança, crítica, solidariedade), que particularizam os diferentes acontecimentos noticiados dentro de uma tematização mais geral. Portanto, reafirmamos o ponto de vista de que mesmo o tema do gênero sendo relativamente tipificado, ou seja, possuindo tendência para a estabilidade, também pode ser atualizado, ou revestido por subtemas próprios dos assuntos abordados. Assim, situamos o tema a partir da tríade: tema da enunciação, tema geral do gênero, e tema atualizado em relação ao acontecimento.

## REFERÊNCIAS

- ALVES FILHO, F. *Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2011.
- BAKHTIN, M. M./ VOLOSHINOV, V. N. *Discurso na vida e discurso na arte* (sobre poética sociológica). Tradução para o português feita por Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza, para uso didático; tomou como base a tradução inglesa de I. R. Titunik (“Discourse in life and discourse in art – concerning sociological poetics”), publicada em V. N. Voloshinov, *Freudism*. New York: Academic Press, 1976 [1926].
- BAKHTIN, M. M. Gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].
- \_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Hucitec, 2010 [1929-1930].
- CEREJA, W. *Significação e tema*. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2008.
- FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola, 2009.
- FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2008.

*Recebido em 18/02/13. Aprovado em 19/06/13.*